



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANIAS E AGRÁRIA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANANIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
PORTUGUÊS**

**MARIA BEATRIZ SALES VIEIRA**

**LITERATURA POPULAR NO AMBIENTE DA SALA DE AULA: caminhos  
necessários para valorização da cultura através do gênero  
cordel.**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**2024**

MARIA BEATRIZ SALES VIEIRA

**LITERATURA POPULAR NO AMBIENTE DA SALA DE AULA: caminhos  
necessários para valorização da cultura através do gênero  
cordel.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

**Área de concentração:** Literatura.

**Orientador:** Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira.

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658I Vieira, Maria Beatriz Sales.  
Literatura popular no ambiente da sala de aula [manuscrito]  
: caminhos necessários para valorização da cultura através do  
gênero cordel / Maria Beatriz Sales Vieira. - 2024.  
39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. cultura popular. 2. literatura de cordel. 3. formação. 4.  
reconhecimento. I. Título

21. ed. CDD 398.5

MARIA BEATRIZ SALES VIEIRA

**LITERATURA POPULAR NO AMBIENTE DA SALA DE AULA: caminhos  
necessários para valorização da cultura através do gênero cordel**

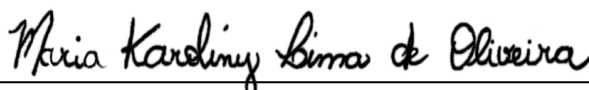
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Letras e Humanidades –  
CCHA/CAMPUS IV, da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito para  
obtenção do título de Licenciatura Plena em  
Letras Português.

**Área de concentração:** Literatura e ensino

**Orientador:** Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira

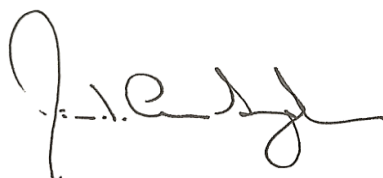
Aprovado em: 18 de Junho de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



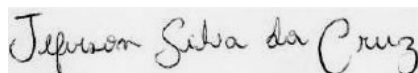
---

Prof. Me. Maria Karoliny Lima de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Jeferson Silva da Cruz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido essa oportunidade, aos meus pais por sempre me apoiarem nos estudos e ouvirem sempre falando sobre os ensinamentos e tudo relacionado. Agradeço aos professores por todos os ensinamentos, cada um de sua forma faz e fez-me apaixonar pelo ensino e contribuíram para a formação da profissional que sou e serei, cheguei de paraquedas no curso, mas com o caminhar das aulas os professores e os projetos que tive a oportunidade de participar, construíram a ponte para o amor e carinho que tenho por essa profissão.

Agradeço as minhas amigas de faculdade e de vida Rayane, Mariana e Vanessa por serem sempre o meu grupo de trabalhos e aos apoios na vida acadêmica e no pessoal, sem vocês o caminhar tinha sido bem mais sofrido, muito obrigada.

Agradeço por todos os participantes e profissionais que fizeram parte do projeto PIBID, por meio dele pude ter muito contato com a sala de aula e o que é ser professor, as orientações e apoio dos professores coordenadores e supervisoras como Eianny Abrantes, Patrícia Barreto, José Helber Tavares e Rafael José de Melo que constituíram o programa PIBID de 2020 e de 2022, com eles e com os colegas participantes do programa podemos construir grandes aprendizados e o pensar/construção de um ensino futuro melhor.

Agradeço também as minhas primas, Alice, Dandara e Idaiara que me ouviram muito surtar e falar sobre a universidade e por o apoio nesse ciclo de vida, vocês foram muito importantes nessa construção principalmente Idaiara que passou mais tempo perto e por todas as mensagens e palavras que disse durante todo esse ciclo.

Um agradecimento muito especial a minha orientadora professora Maria Karoliny (Karol), por todo o carinho, apoio e dedicação comigo e também com outros colegas. Obrigada por toda a compreensão pelas dificuldades e o apoio que tive nesses momentos, pela paciência com todo o trabalho que dei na escrita dessa pesquisa e por toda a ajuda e orientação que foi dada, meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A CULTURA POPULAR: algumas considerações sobre o conceito e o processo histórico .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	Cultura popular: para além do véu da simplicidade .....	11
<b>2.2</b>	A literatura de cordel: o caráter popular e representativo .....	17
<b>3</b>	<b>O POPULAR EM SALA DE AULA: a construção da identificação e valorização da cultura na prática educacional .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	O ensino para além das dificuldades: o fazer dentro da sala de aula.....	21
<b>4</b>	<b>UM OLHAR PARA A PRÁTICA: proposta de trabalho com a literatura de cordel através de uma sequência didática .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	Plano de trabalho- sequência didática .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO .....</b>	<b>33</b>

“Meus versos é como semente  
Que nasce arriba do chão;  
Não tenho estudo nem arte,  
A minha rima faz parte  
Das obras da criação”

Patativa do Assaré.

## RESUMO

A literatura é um dos caminhos para a expressividade do ser, e um dos meios da formação da cultura de um povo. Sendo a cultura um conceito amplo de tradições, crenças e costumes de um determinado grupo social, onde ela é repassada através da comunicação oral/escrita ou a imitação das gerações seguintes, assim, a cultura pode ser uma representação de patrimônios sociais, tendo a sua existência com a somatória dos padrões de comportamentos humanos. No âmbito da literatura, o gênero cordel é tão presente na cultura popular, tendo a função de um contador de histórias e crenças da própria cultura. Nesse sentido, o presente trabalho tem como o objetivo geral, apresentar a contribuição da cultura popular, através da literatura de cordel, com base no texto “Reminiscência de mocinha” (2020) da autora Joelna Diniz, como parte necessária para um ensino pautado na valorização e reconhecimento cultural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que se fundamenta nas concepções de Adorno (2002), Bourdieu (2013), Luyten (1983), Arantes (1981), e dentre outros autores que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Assim, com os estudos realizados podemos perceber que a cultura popular é um meio para o conhecimento individual ou social que, por mediação dele, adquirimos mais do que aprendizagem artística, mas também histórica, medicinais e dentre outras linhas de conhecimento, o cordel com o seu ar poético ajuda a transferir em sala de aula ensinamentos e sentimentos, bem como a liberdade encontrada na poesia e o despertar do ser humano.

**Palavras-chave:** Cultura Popular. Literatura de Cordel. Formação. Reconhecimento.



## ABSTRACT

Literature is one of the ways to express oneself and one of the means of forming a people's culture. Culture is a broad concept of traditions, beliefs and customs of a given social group, which are passed on through oral/written communication or imitation by subsequent generations. Culture can be a representation of social heritage, and its existence is the sum of human behavior patterns. In the context of literature, the cordel genre is very present in popular culture, serving as a storyteller and telling the culture's own beliefs. In this sense, the general objective of this work is to present the contribution of popular literature, through the cordel genre, with an analysis of the cordel "Reminiscência de mocinha" by author Joelma Diniz, as a necessary part of teaching based on cultural appreciation and recognition. This is a bibliographical research with a qualitative approach, which is based on the concepts of Adorno (2002), Bourdieu (2013), Luyten (1983), Arantes (1981), and other authors who guided the development of the research. Thus, with the studies carried out we can perceive that popular culture is a means for individual or social knowledge that, through its mediation, we acquire more than artistic learning, but also historical, medicinal and among other lines of knowledge, the cordel with its poetic air helps to transfer teachings and feelings in the classroom, as well as the freedom found in poetry and the awakening of the human being.

**Keywords:** Popular Culture. Literature of twine. Training. Recognition.

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura, no geral, tem um conceito amplo que representa um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Sendo ela repassada através da comunicação ou a imitação das gerações seguintes, sendo, pois, a cultura uma representação de patrimônios sociais de um grupo, com a soma dos padrões de comportamentos humanos. Em suma, temos em discussão social diversas vertentes culturais, dentre elas podemos citar: de massa (a indústria cultural), a erudita, e a popular.

Nesse sentido, ao pensar em uma cultura de massa, lembra-se de algo distribuído para todos e em todos os lugares, produto que é feito pela grande indústria para ser levada ao povo, buscando a padronização. A cultura erudita algo clássico, podendo ser mais restrito, e enfatizar, de certa forma, toda uma desigualdade social existente na sociedade; a cultura popular algo que provém povo, de geração e geração tendo as suas modificações com o passar do tempo, “um fazer dentro da vida” (Ayala, 2003).

No cenário da educação, a cultura popular surge a partir das datas e conceitos do folclore, focado em uma época específica, sem muitas vezes ser trabalhada a essência dessa cultura. Nesses casos, o foco na educação são as lendas folclóricas sendo intensificado em uma específica data, e o trabalho com a poesia, o canto, a arte do artesanato? Em um plano muito distante, nas escolas sendo públicas ou particulares, não encontramos projetos ou aulas onde se trabalha esse gênero literário de forma ampla. A partir disso, e diante de tamanha riqueza cultural, percebe-se que o cordel, quando inserido como material pedagógico, não deve ser visto apenas como um gênero a ser trabalhado somente a sua estrutura ou apenas para apreciação, mas sim um meio da valorização poética, que não é menor do que a poesia acadêmica.

Diante da atual realidade vivenciada nas escolas, a problemática desta pesquisa gira em torno da importância e necessidade de inserção da cultura popular na sala de aula, buscando propor alternativas viáveis para inserir a valorização dessa cultura no ensino a partir da literatura popular.

Assim, para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar a contribuição da cultura popular, através da literatura de cordel com base no texto *Reminiscência de Mocinha* da autora Joelna Diniz, como parte necessária para um ensino pautado na valorização e reconhecimento cultural. Para atingir esse objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: 1) compreender as definições de cultura, ampliando as discussões sobre a cultura popular; 2) identificar a importância do estudo da literatura popular

para o ensino; 3) propor uma sequência didática a partir do cordel da autora Joelna Diniz “Reminiscência de mocinha”, propondo alternativas para se trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula.

A cordelista Joelna Diniz <sup>1</sup>é da cidade de Catolé do Rocha- PB, tentou o vestibular para Direito, na época eram duas etapas, passou na primeira, mas na segunda não conseguiu passar. Logo após casou, e teve filhos e fez a escolha entre o trabalhar e ficar cuidando dos filhos, e só em 2014 é que conseguiu através de um convênio da empresa que trabalhava, cursar uma graduação de Marketing, pois era a área de atuação. Hoje trabalha como Mestre de Produção, no laboratório oficial do Estado de Pernambuco (Lafepe), também fez curso de Tiflogia, habilitada para professora brailista, e iniciou Libras. A escritora aprendeu a ler aos 6 anos e meio, nessa época a avó e seus tios pediam para ela ler “versos” para eles. Eram na verdade cordéis, que continham muitas estórias da imaginação popular, lendas e entre outros. Na adolescência amava poesia, mas nunca tinha se atrevido a fazer uma poesia em prosa ou com rimas. Já adulta participando de uma gincana na Igreja Congregacional, a qual ela faz cordéis, uma tarefa seria produzir um cordel com o livro da Bíblia que estavam estudando, o livro de Neemias, desde então tomou gosto pela escrita e até hoje produz livretos de cordéis.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, embasada em teorias como: Adorno (2002), dialogando sobre a indústria cultural e como ela funciona, Bourdieu (2013) com a formação de classes surgida pelo capitalismo, Burke (2010) históricos do começo da valorização da cultura popular nos países europeus. Também colaboram para o desenvolvimento desse trabalho as considerações de Ligia Averbuck (1984) trazendo outra perspectiva do que é cultura de massa e as suas disposições no meio social por autores como E. Morin e Regina Zilbermam, Arantes (1981) e outros autores sobre as definições de literatura popular enquanto seu caráter espontâneo na vivência social.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela importância de ser desenvolvida nas escolas a valorização da cultura popular, de não ser só trabalhados no folclore e sim, juntamente com outras disciplinas e em todo o ano letivo. Valorizar as questões poéticas do povo, nem só os letrados podem fazer poesias, observando a construção social dos cordelistas e seus trabalhos, buscando em meio do poético não só a poesia, mas, do que aprendizagem em outros âmbitos capazes de ser construídos nesse gênero, como também a valorização dos artistas regionais.

---

<sup>1</sup> Joelna Diniz é autora do cordel “Reminiscência de Mocinha” é naturalizada cidade de Catolé do Rocha- PB. A escritora não é muito conhecida, as informações aqui inseridas foram fornecidas pela própria autora durante o desenvolvimento da pesquisa.

O interesse pelo tema proposto começou a ser desenvolvido pelas aulas de Literatura Popular ministrados no curso de Letras, ver a vasta produção e o fácil acesso dessa literatura e, ainda assim, não ser tão valorizado em meio ao ambiente escolar despertou a curiosidade e o desejo da pesquisa. Em meio a uma atividade desenvolvida na disciplina onde os alunos desenvolveram uma sequência didática utilizando o cordel em diferentes formas, foi a motivação para a decisão da pesquisa, o estudo da poesia e os aprendizados que trazem foi o caminho percorrido durante o desenvolvimento da escrita.

Assim, a pesquisa se organiza em três tópicos: no primeiro, “A CULTURA POPULAR: algumas considerações sobre o conceito e processo histórico”, tem-se os conceitos da cultura popular, bem como também da erudita e a de massa e os processos históricos de desenvolvimento. No segundo tópico, “O POPULAR EM SALA DE AULA: a construção da identificação e valorização da cultura na prática educacional” foca-se em discutir as dificuldades encontradas em sala de aula no ensino da literatura popular, enfatizando a importância e as diversas contribuições da inserção dessas temáticas para o desenvolvimento crítico e identitário dos discentes. Por fim, no terceiro tópico, propõe-se uma abordagem em sala de aula, essa proposta se dá por meio de uma sequência didática através da qual analisa-se um modelo de ensino-aprendizado que aborda de forma ampla a literatura de cordel.

## 2. A CULTURA POPULAR: algumas considerações sobre o conceito e processo histórico

Muniz Sodré no livro *A comunicação do grotesco* (1992) dialoga que a palavra cultura vem do latim *colere* que significa cultivar e habitar, a adorar e proteger, focado inicialmente ao meio agrícola a cultivar verduras e outros alimentos. Com o passar do tempo, a palavra cultura ainda com o sentido de cultivar, passa a ser de conhecimento, perpassando esses conhecimentos de ensinamentos de um determinado povo, costumes e tradições. Sodré (1992, 14) declara que “A cultura é, na verdade, um sistema mediador – uma espécie de circuito que possibilita a circulação, a análise e a construção do real humano”.

Saindo da etimologia e caminhando para os estudiosos, com o passar dos séculos e com a evolução social, a palavra vai adquirindo com novos significados. O antropólogo Arantes no seu livro *O que é cultura popular* discorre que a cultura tem significados “bastante heterogêneos e variáveis os eventos que essa expressão recobre” (Arantes, 1981, p. 7). Mesmo diante dessa ideia já teorizada e consolidada da heterogeneidade a cultura é, por vezes, levada a uma significação mais homogênea, que insiste na classificação de cultura a partir de uma visão errônea de que aquele que tem cultura é culto, provedor de conhecimentos. Assim, sendo entendida dessa forma, a cultura que reflete as características de um povo fica restrita a outras classificações, distantes pois do entendimento de grande parte da sociedade que enxerga a cultura apenas pelo viés da homogeneidade.

A antropologia, ciência que se dedica ao estudo do ser humano em sua totalidade, juntamente com a sociologia, ciência que estuda a sociedade, apresentam um significado mais usual, a característica de um povo de uma sociedade específica, mostrando os seus costumes, religião, comidas, artes (dança, pintura e etc.), e caminhos que dão significado as vivências de um povo, sua história. Pode-se dizer que, atualmente, essa é a definição mais usada e compreendida pela sociedade. Com esse conceito já definido, a cultura sendo considerada heterogênea, temos diversas ramificações do termo como, por exemplo, cultura popular, cultura erudita e cultura de massa, entre outras.

Diante dessas formas culturais pode-se pensar, a partir do que se têm visto com a pós-modernidade e os avanços tecnológicos, as dificuldades em definir, delimitar cada uma delas. Algumas vezes podem se misturar, como exemplo, um filme que pode ter tantos elementos da cultura erudita quanto da popular. Além disso, por vezes a erudita essa é vista como uma cultura mais culta em detrimento de outras mais simples, enfatizando, muitas vezes, a própria desigualdade entre as classes, onde a cultura erudita prevalece diante das demais, e a cultura

popular, por exemplo, tente a ser encaixada em um lugar de marginalidade, característica da classe mais baixa.

A cultura popular, desde suas origens, está intimamente relacionada ao povo e engloba tudo o que é produzido e transmitido por ele. O conceito de "popular" se associa ao fazer e ao saber coletivo, refletindo a gênese e as crenças de uma determinada sociedade. Um exemplo clássico de cultura popular é o cordel, um estilo literário típico do Nordeste brasileiro, que expressa as tradições, os valores e as narrativas dessa região.

Por outro lado, a cultura erudita é frequentemente definida por estudiosos ou autores como a literatura ou o universo canônico de uma época ou de um povo. Ela se caracteriza pela produção artística da sociedade, com exemplos históricos como o trovadorismo, que representa a cultura clássica da elite medieval. A cultura erudita tende a ser mais valorizada e consumida por pessoas mais letradas e com melhores condições econômicas, estabelecendo uma diferenciação de classe em relação à cultura popular.

Com relação à cultura de massa, Adorno (2002), descreve-a como uma forma de padronização cultural entre as massas. A cultura de massa surge com a evolução industrial, onde a produção em grande escala leva à padronização do que é consumido pela sociedade. Esse tipo de cultura é disseminado por meio das mídias digitais onde é visado ditar os modelos de gosto considerados mais apropriados para o público em geral. Um exemplo claro disso é o cinema, no qual as produções cinematográficas são padronizadas para atrair um maior público, "harmonizando" o sistema de produção para maximizar o alcance e, conseqüentemente, o consumo. Filmes produzidos em grande escala, com elementos comuns que atraem espectadores de diferentes níveis de instrução e condições econômicas, são um testemunho dessa cultura de massa.

Em suma, essa distinção entre cultura popular, erudita e de massa destaca a diversidade das formas culturais e as influências econômicas e sociais na produção e consumo de arte e conhecimento. Dessa forma, percebe-se que elas influenciam e são influenciadas entre si, presentes na vida diária do sujeito social. Essa pesquisa está focada em estudar mais especificamente a cultura popular e como ela reflete a essência e as tradições de uma comunidade, mesmo diante da cultura erudita, que representa a produção intelectual e artística de uma elite, e da cultura de massa, que exemplifica a industrialização e padronização cultural na era moderna.

## 2.1 A CULTURA POPULAR: para além do véu da simplicidade

Com o desenvolvimento do mundo, as obras de caráter popular foram ficando “extintas”, os clássicos foram ganhando mais visibilidade da população, sendo completamente consumidos pelas pessoas de mais acesso aos bens culturais. De acordo com Burke na Europa, principalmente na Alemanha:

[...] no final do século XVIII e início do século XIX, quando a cultura popular tradicional estava justamente começando a desaparecer, que o “povo” (o folk) se converteu num tema de interesse para os intelectuais europeus. Os artesãos e camponeses decerto ficaram surpresos ao ver suas casas invadidas por homens e mulheres com roupas pronúncias de classe média, que insistiam para que cantassem canções tradicionais ou contassem velhas estórias. (Burke, 2010, p. 27)

Dessa forma, percebe-se que a cultura popular tradicional começa a despertar o interesse dos intelectuais e da população de classe média, sendo estes responsáveis pela coleta de canções tradicionais e histórias antigas, retratando uma dinâmica de apropriação cultural e revelando, ao mesmo tempo, uma transformação nas relações sociais e no próprio conceito de cultura. Essas mudanças na forma de enxergar a cultura popular, que outrora era vista como inferior pela própria elite intelectual, tornam-se nesse período uma espécie de valorização da expressividade de um povo, visto, muitas vezes, por uma visão romantizada, como objeto de estudo.

Burke em *Cultura popular na Idade Moderna* (2010) destaca ainda eventos semelhantes ocorridos na sociedade alemã. Tradições que eram relacionadas às práticas infantis, por exemplo, se tornavam mais refinadas na sociedade, agora sendo reconhecidas e valorizadas pela significação social:

A balada popular [...] é resgatada das mãos do vulgo para obter um lugar entre as coleções do homem de gosto. Versos que poucos anos atrás eram considerados dignos somente da atenção das crianças são agora admirados por aquela simplicidade natural que outrora recebeu o nome de grosseria e vulgaridade. (Burke, 2010, p. 29)

Nesse sentido, nota-se que a cultura popular abrange uma variedade de estilos, incluindo literaturas, cantigas de roda, comidas, e outras manifestações culturais. Historicamente, houve um movimento significativo onde a burguesia e outros cidadãos começaram a redescobrir e valorizar suas raízes populares. Esse movimento teve início na Alemanha e se expandiu por toda a Europa e outros continentes.

Durante esse período, os escritos populares começaram a ganhar reconhecimento, sendo considerados tão valiosos quanto os clássicos. Esse fenômeno marcou o início do movimento definido pelo autor como “descoberta do povo” Burker (2010), que além da

literatura, envolveu a busca e o estudo das religiões e festas populares. O historiador Peter Burke argumenta que essa redescoberta da cultura popular foi impulsionada por uma classe que começou a estudar o popular, durante a Idade Moderna, entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Esse movimento ganhou força após o Renascimento, especialmente através dos escritos de autores como Johann Gottfried Herder e os irmãos Grimm, que colocaram o povo em destaque em suas obras. Burke argumenta ainda que esses autores populares "[...] faziam, cada um deles, parte de um todo, expressando o espírito de uma nação" (Burke, 2010, p.32). Já Arantes (1981, p.07), enfatiza e discute que a cultura popular pode ser vista como uma forma de resistência contra a dominação de classe, afirmando que a cultura leva "[...] até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra a dominação de classe".

É de entendimento geral que a maneira de preservar a cultura popular, desde o início, para ser de geração em geração, por meio do exercício de contar história oralmente. Os irmãos Grimm e outros autores alemães, são exemplos disso, recorreram às histórias tradicionais como forma de exaltar a cultura nacional. Eles foram alguns dos primeiros estudiosos que perceberam a importância que os contos de fadas e os contos tradicionais orais como registro histórico de um povo.

O cordel *Reminiscência de Mocinha* da autora regional Joelna Diniz traz em sua composição as características dos contos de fadas para contar a história de sua mãe, como podemos perceber em alguns trechos: “E assim dessa maneira/ Tão sozinha a chorar/ E como a gata borralheira/ Viu sua vida transformar/ Mas o padrinho e a fada madrinha a acolhera.” Assim, conforme observa-se no corpo do seu cordel a escritora se utiliza de vários contos de fadas para contar a história.

Diante disso, percebe-se que cultura popular tem um conceito heterogêneo, relacionado a tudo que emana do povo. Ela está associada ao saber e às práticas e concepções tradicionais, tanto religiosas quanto estéticas. É importante pensar a cultura no plural e no presente, reconhecendo a diversidade de expressões culturais existentes. Essa diversidade cultural resulta em uma implementação de valores que pode ser vista como um dever, com instituições como escolas, igrejas, museus, entre outras, desempenhando um papel indireto e implícito na disseminação e preservação do conhecimento dessas culturas.

Assim, a redescoberta e valorização da cultura popular na Idade Moderna não apenas realçou a importância das tradições populares, mas também estabeleceu uma ponte entre diferentes classes sociais e diferentes formas de conhecimento e expressão cultural.



Nessa mesma direção, o antropólogo Antonio Augusto Arantes em seu livro *O que é cultura popular* resume o que seria cultura e como ela se constitui e pontua que: “1. A cultura se constitui de signos e símbolos; ela é convencional, arbitrária e estruturada. 2. Ela é constitutiva da ação social sendo, portanto, indissociável dela.” (Arantes, 1981, p. 49).

O autor argumenta que a literatura, enquanto signo e os materiais desenvolvidos pelo povo, como símbolos, se apresentam interligados. No campo do popular, o cordel se destaca como signo, enquanto os artesanatos em barro são emblemáticos como símbolos principais. Assim, esses elementos estão profundamente enraizados na cultura popular, refletindo não apenas as formas de expressão, mas também as diversas heranças culturais transmitidas de geração em geração. Sendo que o povo desempenha um papel de grande importância na composição e ampliação dessas formas de expressão, garantindo a continuidade das tradições e a adaptação dos conhecimentos das gerações passadas para as realidades atuais.

Assim, saindo do pós-renascimento e avançando para a era da industrialização, a cultura começa a transformar-se significativamente com a mistura entre a erudita e a popular, resultando na emergência da cultura de massa. Este novo tipo de cultura é caracterizado pela produção em grande escala de bens culturais destinados ao consumo da maioria da população. A cultura, nesse contexto, torna-se um elemento de mercado, muitas vezes perdendo sua originalidade em prol da funcionalidade e rapidez no acesso.

Nesse interim, a cultura de massa pode ser considerada, portanto, uma síntese da cultura erudita e popular, amplificada pela tecnologia e pela industrialização. A arte, por exemplo, pode ser apropriada e transformada em produtos de consumo em massa, como filmes, fotografias, músicas e outros meios. Esse processo é impulsionado pelo capitalismo, que visa distribuir esses produtos culturais amplamente para maximizar o lucro.

A definição de cultura de massa foi elaborada por filósofos como Theodor Adorno e Max Horkheimer uma parte do estudo pelos autores se encontram no livro *Teoria da Cultura de Massa* (2000). Durante a obra, Adorno descreve a formação da cultura de massa através de um esquema que inclui três etapas principais e aponta que existe a industrialização, seguida pela quebra do universo das expectativas culturais conhecidas pela sociedade e a reorganização das oposições culturais inconscientes (Adorno, 2002), o autor argumenta que a industrialização resulta na padronização e comercialização da cultura, onde as expectativas culturais são continuamente quebradas e reformuladas, levando a uma reorganização das percepções culturais. As mídias desempenham um papel crucial nesse processo, disseminando essas novas formas culturais e influenciando as preferências e os hábitos de consumo do público.

Dessa forma, a cultura de massa se consolida como um fenômeno central da era industrial, representando a confluência de tecnologias, capitalismo e cultura. Ela reflete a transformação das expressões culturais em produtos de mercado, acessíveis e consumíveis por uma vasta audiência, moldando e sendo moldada pela sociedade contemporânea.

Atualmente os grandes meios de distribuição da cultura de massa são as mídias sociais, tendo indivíduos de fortes influências para divulgar e ser mais acessível aquele produto ou estilo de vida, dando mais ênfase na padronização. Sabe-se que as redes sociais trabalham por meio de algoritmos que destacam as preferências do seu cliente e bombardeiam com mais imagens e opções no mesmo nicho, transformando na padronização de dados e de consumo levando assim, a cultura de massa ao seu ápice. Com isso Adorno argumenta que:

[...] nos fizeram perceber que, se a cultura de massa tem a ver com a redistribuição de papéis as camadas da intelligentsia que, em vez de se dirigirem para os canais tradicionais de aproveitamento do intelectual, se tornam membros das equipes da indústria cultural -essa redistribuição já pressupõe a existência daquela (Adorno, 2000, p.20).

Vários autores e teóricos discutem que essa cultura de massa não é de produtos autênticos, originais, são adaptações ou recriações de algo que já existe ou que já existiu. Um exemplo disso, são as adaptações de livros para o cinema como as adaptações dos filmes como *Romeu e Julieta*, *Dom Quixote*, ou novelas televisivas e entre outros. Como já mencionado em relações as mídias digitais algumas redes funcionam como um mercado virtual de propaganda de livros mais famosos, são chamados de *bookstan*<sup>2</sup>. Esses recursos, muitas das vezes, levam a população de leitores a ler, investir mais tempo e comprar mais produtos comerciais do momento, consequentemente a leitura dos escritos populares tende a diminuir, fazendo lembrar a época antes do pós-renascimento, onde era mais vendido e lidos livros clássicos e os populares ficando mais uma vez “extintos” em questão de leitura.

Sobre essa massificação, Regina Zilberman aborda como, na cultura de massa, não se tem um único autor de uma obra, mas vários: “A massificação que se refere, [...], coincide com coletivização, ao levar em conta a manufatura daquele, abolindo as impressões digitais que registrariam a presença de um único autor” (Zilberman, 1984, p. 11). E, ainda sobre a industrialização, a autora faz uma crítica sobre a ausência da literatura popular, mesmo presente em livros didáticos, folhetins e outras formas que não tem a essência vital da literatura. Já para Edgar Morin (1962), a cultura de massa tem a sua formação em consistir,

---

<sup>2</sup> Bookstan é o termo designado para leitores que leem muitos livros e divulgam os seus livros favoritos.

em oscilar na cultura que ela ilustra, sendo ela uma variante vulgarizada, e o sentido sociológico da palavra, mantendo uma relação uma com a outra.

Diante disso, pode-se observar que a cultura de massa e a cultura popular apresentam relações complexas e multifacetadas, pois, por diversas vezes, a diversidade dos elementos pertencentes à popular serve de fonte de inspiração para a cultura de massa, por exemplo, músicas, tradições, histórias, que são incorporadas ao processo de massificação e ganham novam roupagem, visando atender um público de alcance rápido e mais amplo.

Para além dessas questões, também é importante salientar as definições dos termos pertencentes a cultura popular, como o termo “povo”. No sentido político, são as pessoas (indivíduos) que convivem em um determinado espaço físico sob um sistema de organização política e administrativa. Quando se é observado, em linhas gerais, sobre o termo a partir do que é tratado na cultura popular, o povo é o responsável na construção e na passagem da sua história e os meios de produção dos objetos culturais. Marilena Chaui (1986) traz o conceito do termo “do ponto de vista oficial ou estatal ‘popular’ ‘povo’ costuma designar o regional, o tradicional e o folclore” (Chaui, 1986, p.10). Nesse sentido, o popular são as questões de cultura e história do povo de uma sociedade, onde se mistura todos os pontos dessa comunidade em uma só nomenclatura.

O folclore, por sua vez, é constituído por meio de danças, festas, rituais da cultura popular, o símbolo dos signos que constitui a cultura do povo. Arantes (2012) diz que “Um grande número de autores pensa a ‘cultura popular’ como ‘folclore’, [...], como um conjunto de objetos, práticas e concepções [...] consideradas ‘tradicionais’”. (Arantes, 2012, p.16). Assim, o popular e o folclores são nomenclaturas interligados, um não existe sem o outro se completando e demonstrando com suas características o verdadeiro desse povo e dessa cultura.

Ao refletir sobre o século XVII e sobre essas definições terminológicas, percebe-se que nessa época não se tinha ainda uma linha divisória entre as questões pertencentes à elite e a cultura popular, muitos costumes de origem popular eram vivenciados pela cultura de elite. Com o passar dos anos e com o constante desenvolvimento histórico e social na Europa, a centralização do Estado e a Igreja ocupando uma posição de autoridade, tem-se uma grande repressão da cultura popular que só será valorizada depois, com os irmãos Grimm, como visto anteriormente.

Nesse sentido, tudo que emanava do povo seria ligado a algo natural e essencial para os indivíduos sociais, enfatizando as principais contribuições e importância da cultura popular: a valorização das tradições, a criação coletiva e que não se deixa contaminar pelas

visões que tentem a diminuir a essência genuína desses indivíduos, enfatizando suas identidades, superações, sobrevivências e resistências.

## 2.2 A LITERATURA DE CORDEL: o caráter popular e representativo

A literatura popular, especificamente a de cordel, no Brasil foi trazida das questões populares da Europa, como o início da literatura brasileira com total influência dos movimentos artísticos europeus. A literatura popular de cordel brasileira tem a sua origem do trovadorismo, cantigas sendo proferidas por cantos de um mestre. Aqui no país, Leandro Gomes de Barros (1865–1918) foi responsável pelo início da publicação de cordéis em folhetos, datado de 1893 sendo a publicação mais antiga, Leandro é Paraibano do município de Pombal, foi considerado o rei dos poetas do seu tempo, escreveu em média 240 obras. A literatura de cordel tem o seu destaque na região Nordeste adquirindo a sua força no século XX, entre os anos de 1930 e 1960, com a força do surgimento do rádio por exemplo, havendo uma grande distribuição por meio oral além dos folhetins disponíveis em feiras, onde originalmente os textos eram expostos em cordéis (cordas finas) sendo daí o nome de literatura de cordel.

Sabe-se que para a composição de um cordel existem várias maneiras de aprender, frequentar uma escola não é necessariamente obrigatório para os poetas. Mas de alguma forma é necessário entrar em contato com a tradição letrada, a levar muitos deles aprenderem sobre religião, a Bíblia, um pouco sobre questões gerais da natureza e da história, sendo até uns dos temas gerais que retratam os cordéis. Muitas pessoas não letradas, sabem de cordel por causa da prática oral, em feiras ou mesmo em casa escuta pessoas recitando e acaba decorando as rimas e as histórias contadas como canções. Márcia Abreu (1997) em seu artigo sobre os estudos dos folhetos de cordéis vai nos dizer que “[...], pode-se entender a literatura de folhetos nordestina como mediadora entre o oral e o escrito” (Abreu, 1997, p.8) como já foi mencionado, por meio das citações dos cordéis várias pessoas não letradas conseguiam escrever, assim a oralidade sendo um mediador da escrita poética.

Abreu (1997) em seu artigo teoriza que a publicação da poesia do cordel se iniciou por meio oral em apresentações nomeadas de cantorias. As cantorias eram recitações poéticas acompanhadas por instrumentos musicais como a viola e o rabeco, onde cantadores cantavam as suas composições ou duelavam em desafios. A autora afirma que, “O estilo característico dos folhetos parece ter iniciado seu processo de definição neste espaço de oralidade, muito antes que a impressão fosse possível.” (Abreu, 1997, p. 01).

Sendo a literatura de cordel divulgada além do papel mais também oralmente, essa literatura acaba a chegar em mais pessoas, sendo elas letradas ou não ampliando para mais pessoas conhecerem. Assim tendo, essa característica oralizante das leituras coletivas do cordel afirma Márcia Abreu (1997) que tem a facilidade de memorização desse tipo de poesia, permitindo para as pessoas não alfabetizadas a reprodução da mesma. Além disso a autora discorre que “Os poetas populares nordestinos, inserem-se em uma tradição, que regula as possibilidades formais de composição. Estas regras, ao invés de amarras, são na verdade instrumento para criação.” (Abreu, 1997, p.12). A pesquisadora Roberta Alves (2010) argumenta que em muitas vezes o gênero cordel tem a sua classificação apenas oral sendo “[...] desconsiderado em sua ambivalência oral/escrita e em sua dinamicidade de promover a produção de expressões de alto valor crítico” (Alves, 2010, p.80) muitas vezes pelo âmbito social e cultural o foco do cordel se prevalece o oral ou sua significação nesse âmbito, mas há a junção tanto do oral e a escrita os dois caminham juntos nesse gênero.

Todo e qualquer poeta sendo letrado ou não escreve seus cordéis dentro de um padrão de rimas e versos. Essas formas de composição que Abreu (1997) menciona é um roteiro que auxilia o poeta na hora da construção do seu cordel, apesar de se ter um roteiro não garante que qualquer poeta possa fazer um bom poema, um bom será aquele que usar com maestria esse roteiro, além de ter uma boa história a ser contada. Assim “A produção de folhetos no nordeste brasileiro situa-se na encruzilhada entre a escrita e a oralidade, sendo impossível fixa-la de maneira definitiva em qualquer um destes pólos” (Abreu, 1997, p.13) os poetas escrevem em papel as suas histórias mas, a linguagem escrita é construída na forma falada no oral, sendo a sua construção feita da junção das duas.

Cordel como sendo o gênero de memória e cultura, graças a ele que se manteve até hoje a memória e a história vivas, em meio tecnológico o estilo oral e suas histórias se mantém vivos por meio da escrita. O cordel tem a sua grande importância como gênero textual, onde tem leitores determinados que se identificam e se expressam por meio dele. Alves (2010) discute que “o cordel promove um conhecimento de mundo nascido da ideologia com a qual comungam os indivíduos, autores e leitores, participantes de sua tessitura.” (Alves, 2010, p.58) uma composição do todo para o todo. O cordel é uma forma de resistência popular, mas não da expressão do simples e da ignorância no qual o popular vem sempre lembrado.

As palavras história e memória se transformam em uma só, elas não andam separadas quando se é falado de cordel, elas são opostas do esquecimento da identidade e de construção social. Muniz Sodré (1992) discute sobre como é vista a cultura oral na sociedade atual, ele

argumenta que “[...] mas o que acontece com a cultura oral baseada na memória, nos ritos coletivos, na poesia popular, no folclore – em face das media modernos? Em geral, é destruída e incorporada ao novo sistema” (Sodré, 1992, p.22) quando muitos da cultura atual de massa se utiliza do popular em alguma obra, é visto a perda da essência do real popular, sendo atualmente a nomenclatura “popular” utilizado para designar a algo que seja muito vendável, e não algo ligado com o fazer do povo cultural e folclore. Mostrando que o traço dessa cultura em sua história e instrumentos se iniciam da necessidade como Ayala (2015) vem a discute nas suas pesquisas que “A cultura popular tem como traço fundamental a **necessidade**, pois é regida por uma **lógica da necessidade**, em que solidariedade, auxílio mútuo, vida comunitária são importantes para a existência de suas diferentes manifestações.” (Ayala, 2015, p.52, grifo do autor).

A pesquisadora argumenta que o popular é a existência da solidariedade e a ajuda comunitária para a sua formação, sem o povo o popular não existe. E o popular sobrevive e está a todo momento em sociedade, pois ele não deixa de existir, ele só não é por várias vezes visto pela sociedade em determinados tempos, isso vindo a acontecer deste da iniciação da construção social até hoje. E a existência do véu em que essa cultura está inserida, do véu da simplicidade do não importante como os clássicos, que foram escritos por grandes autores letrados e estudiosos, marcado pelo pré-conceito do que seja realmente literatura boa a acadêmica, e o que vem do povo apenas algo do povo. Mais uma vez o popular não quer ser esquecido, e para isso se utiliza do oral e da escrita na sua permanência, a pesquisadora Ayala em seu outro livro *Cultura popular e Patrimônio imaterial* dialogava que:

[...] quando as narrativas em verso ganhavam voz, através de algum leitor alfabetizado, que lia os poemas, em voz alta, dizendo ou cantando os versos para os ouvintes. O gosto pelos poemas-narrativos, desenvolvido por um público de leitura “de ouvido”, formava multiplicadores, capazes de memorizar tanto as narrativas curtas, quanto as bem longas [...] (Ayala, 2023, p.55)

E com essa memorização que é passado por geração e geração, colocado em papel na escrita em forma de fala sendo o concreto para o não esquecimento de um povo, de um mundo. O cordel é a memória de vidas em meio ao poético que voam ao vento pendurados em cordéis, levando em mão em mão para uma nova vida um pedaço do passado que forma o hoje e o futuro.

### **3. O POPULAR EM SALA DE AULA: a construção da identificação e valorização da cultura na prática educacional**

O ensino de literatura hoje em dia muitas vezes é padronizado, em uma leitura de trechos ou do texto todo em si, mas com o seu estudo focado em notas baseados em atividades básicas onde busca informações de quem é o escritor, que cor é tal personagem e entre outra seguindo dessa maneira. Não existe de certa maneira o errado em si nisso, mas onde está a exploração do entender do leitor das entrelinhas e do poético emocional que o próprio autor coloca para despertar um interesse a mais na obra? Essas práticas pragmáticas que são observadas até hoje não transmitem na sua forma o desejo do discente em ter mais interesse na leitura do texto a ser estudado, e no desejo de ter mais conhecimento da história. Em sua forma, não é observado a valorização do que está sendo lido e a identificação que o leitor por várias vezes pode vir a ter pelo o que há na obra. Alves (2010) nas suas pesquisas dialoga que fica claro que “[...] o ensino no país não dava conta das particularidades regionais, das necessidades apresentadas pela diversidade cultural do Brasil [...]” (Alves, 2010, p.08) e que ainda o mais alarmante é que o povo idealizado e padronizados são os que tem mais presença como autores de livros no meio educacional, apresentando nessa perspectiva os primeiros passos da desvalorização de um povo mais distante desses “padrões”.

Com a inserção do gênero cordel na grade curricular no ensino, busca a retomada da valorização desse gênero o estímulo e o entendimento de pessoas dentro da sua identidade do ser e de um cidadão dentro do seu país. Na Base Comum Curricular (BNCC) na área de literatura, o documento descreve que:

Diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados: o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, [...] (BNCC, 2018, n. p)

Portanto é dever nas escolas a contemplação das variáveis gêneros e tipos de leitura literária, de uma forma lúdica que abrange mais do que informações objetivas, é a transação do objetivo e do subjuntivo, questões de crenças e convicções, o poético e o não poético, sendo a constituição de diversos seres que compõe a sociedade em que se vive. Pode ser trabalhado questões históricas dentro de um livro como de Sertão Veredas de Graciliano Ramos, e como também em um cordel em que a temática em seus versos cantados falam de Lampião, em um meio visto pelo véu da simplicidade é desenvolvido atos de incríveis complexidades como fórmula de entendimento dentro da sua simplicidade.

### 3.1 O ensino para além das dificuldades: o fazer dentro da sala de aula

Quando se é pensado nas dificuldades no ensino dá-se para fazer uma lista, mas alguns pontos que podemos demarcar e, como já foi mencionado algumas vezes nesta pesquisa, é a dificuldade de se trabalhar o poético e a mistificação do popular em ser apenas do povo específico da sociedade sendo de uma certa forma colocado à margem do ensino e no conhecimento dos integrantes do meio social. O popular ainda pode ser visto como algo de massa para todos, homogênea, ao contrário do que realmente a cultura popular seja, o fazer de um povo. Em seus estudos Alves dialoga que “[...] em todas as formas destaca-se a participação da escola ainda a aprovar, ou reprovar, determinados discursos” (Alves, 2010, p.65), o que se é observado muitas vezes a valorização dos clássicos da literatura, e por convicções distintas ou não a literatura do povo é deixada de lado ou não é. Portanto, torna-se designado para um trabalho mais amplo na área da literatura clássica/canônica ou apenas aos muros acadêmicos das instituições universitárias.

Com profissionais das escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio, ainda com visão centrada em ensinamentos tradicionais, canônicos, observando a importância apenas do uso da norma culta padrão, com o seu funil de palavras e regras que muitas vezes reduzem pessoas nas suas singularidades. O problema do pré-conceito por diferentes meios de falas e regras que essa norma esmaga e transforma em uma bola de neve para as questões sociais. Podendo até a contribuir, em muitos casos, na falta de interesse dos alunos aumentando o obstáculo para a percepção da grande importância que a cultura popular tem e deve ter para a construção e reconhecimento da própria identidade, assim se não há espaço curricular no ensino-aprendizagem, também não há ampliação de saberes e vivências culturais dos sujeitos envolvidos.

Diante do que se percebe no cenário atual, é, por vezes, raro encontrar projetos ou aulas onde se trabalhe o cordel, por exemplo, como já discutimos, normalmente o cordel pode vir a ser apresentado em épocas festivas nordestinas como o folclore. Quando os discentes têm acesso, este é feito a partir do contato com os livretos, como se o todo estivesse distante da vivência dos discentes. Nos livros didáticos, essa realidade pode piorar um pouco, ou até encontrar pelo menos recortes de cordéis, atividades relacionadas, imagens, pesquisas sobre xilogravuras, etc., mas ainda não relacionado à real contribuição coletiva desses textos. Conforme afirma Alves já mencionou em um dos seus estudos que os, “[...] livros didáticos, aos paradidáticos, aos programas de ensino vendidos em grande escala em todo o Brasil, é



feita sobre formas e vivências educacionais que ignoram a cultura e as necessidades particulares de cada região.” (Alves, 2010, p.82).

O professor Heldér Pinheiro (2018), ao falar sobre contemplação da obra literária, observa pontos e questionamentos importantes a serem considerados no ensino da poesia e demonstra preocupação com alguns aspectos como: a forma que é lida, como são analisadas e como são interpretadas. Diante disso, percebe-se a necessidade de trazer esse olhar para a abordagem do popular em sala de aula, analisando e envolvendo o gênero de forma completa por ambos os sujeitos – alunos e professores –, o que poderia ser solucionado mais efetivamente se os docentes tivessem mais contato com a literatura de cordel, por exemplo, para garantia de uma experiência significativa:

Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia (Pinheiro, 2018, p. 22).

Desse cenário, surgem muitas dificuldades, pois a poesia pode ser vista como um tabu, o que se observa é uma quantidade de professores que não trabalham o gênero em sala de aula de forma relevante em sua significação, deixando claro a não afinidade com o gênero, sem alcançar a sensibilidade argumentada por Pinheiro (2018). Zilberman discute que:

Se ler é pensar o pensamento de outros, é igualmente abandonar a própria segurança para ingressar em outros modos de ser, refletir e atuar. É, por fim, apreender não apenas a respeito do que se está lendo, mas, e principalmente, sobre si mesmo. (Zilberman, 2001, p. 53).

É diante dessa prática que as dificuldades de trabalhar com a literatura popular em sala de aula podem ser diminuídas. É na busca por ir além dos aspectos meramente estruturantes do cordel, por exemplo, é pensar sobre as diversas experiências ali acumuladas, é pensar também sobre si e o processo de reconhecimento, de vivência da alteridade em uma perspectiva dialógica do mundo.

O cordel como material a ser trabalhado na escola precisa ser abordado de forma a enfatizar a valorização poética, que não é menor do que a poesia acadêmica, em questões de resgate de memória e história da identificação de uma classe social. Assim, afirma Marcuschi que: “[...] deveria oferecer um ensino culturalmente sensível tendo em vista a pluralidade cultural. Não se devia privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores, etc” (Marcuschi, 2008, p. 172). O autor demonstra o que é visado nessa pesquisa, a busca do ensino que dialoga com a literatura

popular com sensibilidade, com estudos das variações linguísticas, assim pode ser possível diminuir os obstáculos presentes nesse ensinar e ampliar o contato dos alunos com a cultura popular, sua riqueza cultural e regional que escapa cada vez que a prática escolar se distancia dessa abordagem. Assim, a literatura

[...] sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou as mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (Zilberman, 2012, p. 13)

É organizando a linguagem que o indivíduo se desenvolve enquanto sujeito social, na ampliação das práticas da linguagem. Um ensino enrijecido com abordagens homogêneas de da cultura não possibilita uma organização autônoma do discente. Trabalhar de forma ampla a literatura de cordel é trazer à tona a essência da cultura nordestina, inserir o aluno na sala de aula em sua diversidade, suas complexidades. Além disso, existe a possibilidade de discutir o caráter interdisciplinar que o cordel pode trazer para as aulas.

O cordel se faz popular justamente pela carga de sentimentos, ideias, experiências, conhecimentos que são universais aos sujeitos, independentemente se estamos diante de um sertanejo ou um acadêmico, daí seu caráter de universalidade. Há uma identificação do povo, por algo que é feito pelo povo, logo a facilidade de compreensão e identificação é rápida e espontânea.

Outro ponto importante para ser levado em consideração, no momento da abordagem do gênero em sala, é a autoria dessas produções. Sabe-se que, muitas vezes, principalmente no meio tecnológico em que se vive atualmente, foca-se no texto, nas formas que ele pode ser reproduzido, esquecendo de dar o devido reconhecimento ao produtor. Conhecer a cultura popular está muito além, é entrar em contato, ouvir, dialogar, entender uma história que começa muito antes da própria colonização e reflete inúmeras questões não só características do Nordeste, mas também de outras regiões como Sudeste, por exemplo, fato que amplia e quebra com as barreiras sociais e geográficas, afirmando a identidade não só do povo nordestino, mas do povo brasileiro. Para Freire:

[...] a educação ou ação cultural para a libertação; em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciência “intencionada” ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (Freire, p.99, 1984)

Assim, sendo a literatura de cordel por si só recurso próprio de educação e conhecimento de um povo, trabalhar com esse gênero em sala de aula é mais que necessário, um dever social, principalmente pelo fato que os alunos estão em plena formação e compreensão de sua identidade, da percepção crítica da realidade e da resistência de cada um.

#### **4. UM OLHAR PARA A PRÁTICA: proposta de trabalho com a literatura de cordel através de uma sequência didática**

Sequência didática ou sequência de atividade é definida por Antoni Zabala (1998) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zalaba, 1998, p. 18) e o autor ainda aponta alguns critérios que constituiu para a sua construção, onde é dividido em três partes: planejamento, aplicação e avaliação.

Assim existe o pensamento da sequência onde se é planejado ser trabalhado o cordel dentro da sua estrutura e toda a formação, trabalhando a escrita até a exposição, tendo a sua necessidade pela falta da exploração do cordel não só no âmbito em histórias nordestinas, mas em questões históricas de vários tempos e da valorização e identificação de um povo ou um ser social.

A sequência didática aqui sugerida pode ser aplicada tanto no fundamental II quanto no ensino médio, foi organizada em 6 aulas, mas pode-se fazer as modificações necessárias pelo docente que deseja aplica-la ou se expirar. Nas aulas, se busca saber quais são os conhecimentos dos alunos sobre o que é cordel, levando a uma conceituação mais também ao seu propósito em meio social de um povo, além do mais, o conhecimento de escritores da sua região levando a valorização desses autores, onde o docente pode fazer a seleção de autores da região. Nessa sequência, será utilizado o cordel da autora regional Joelna Diniz (2020) como leitura e estudo do gênero. A autora traz em seu texto a história de vida da sua mãe por meio de versos que contam os fatos em descrição e utilização de contos de fadas, com a proposta da escrita do discente em contar por meio do gênero cordel a sua história ou dos seus familiares logo após a leitura do texto de Joelna que se encontra em anexo a obra completa, como pode-se observar nesse trecho:

E a princesa só, seguia  
Parecia a Rapunzel  
Trancada na torre via  
Um outro príncipe, o Miguel  
Que amor lhe prometia  
E casamento no papel

Aquele sonho era seu  
Como um céu cheio de estrela  
Ele era seu Romeu  
Ela era sua Julieta  
E tudo aconteceu  
Com a rapidez de um cometa

#### 4.1 Plano de Trabalho - Sequência didática

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura

ANO: Fundamental II e Ensino Médio.

TEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Cultura Popular

INSERINDO A CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

CAMPO DE ATUAÇÃO: Campo artístico literário-leitura, oralidade, análise linguística e produção de textos.

HABILIDADES (BNCC)

CG06: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

OBJETIVO GERAL:

- Apresentar aos alunos o gosto pela cultura popular, buscando a valorização e a identificação dos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar característica da cultura popular;
- Estimular o contato e a interação com a cultura popular;
- Examinar cordéis de escritores regionais como da autora Joelma Diniz.
- Incentivar a leitura, a criatividade, e a confecção de folhetos de cordéis.
- Produzir um texto poético levando como base a temática do cordel *Reminiscência de mocinha*.

TEMPO DA EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

O desenvolvimento da sequência pode se dividir o trabalho em 6 aulas, o docente dentro da sua realidade escolar pode acrescentar mais aulas ou diminuir de acordo com o que é necessário e de como é o trabalho dentro da sala de aula.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Folhetos de cordéis;
- Livros de poesia;
- Livro didático;
- Folhas de ofício;
- Isopor;
- Tintas;
- Pincéis.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

### 1º aula: conhecendo o mundo dos cordéis

No início da aula o docente pode fazer algumas perguntas para observar os conhecimentos prévios que os discentes já têm sobre esse gênero. Perguntas como, vocês sabem o que é cordel? Quais são as características que compõe esse gênero? Quais são os estilos de histórias ou fatos escritos nessa literatura? Com os alunos já ter compartilhado os seus conhecimentos, o professor(a) leva para ser lido um cordel para além de trabalhar a história a ser contada no livreto, junto com a leitura de outros cordéis da mesma autoria ou de outros escritores regionais ou não onde os alunos possam tentar reconhecer as características desse estilo.

### 2º aula: minerando as riquezas encontrados nesse mundo

Nesta aula o docente poderá trabalhar a questão poética estruturais e o contexto nos cordéis demonstrando durante a leitura as distribuições de rimas e estrutura das estrofes, como também mostrar o papel sócio-histórico que ele desempenha, utilizando livreto que têm como tema história da região, levando antes da leitura informações prévias sobre os assuntos que possam ser encontrados nas histórias como: processo histórico da formação do estado ou cidade; sobre a seca demonstrando o momento e como foi lidado com ela e entre outro.

### 3º aula: vivência

Sugere-se inicia a aula com apresentação da autora do cordel que será feito a leitura de uma cordelista regional Joelna Diniz, o seu livro que pode ser utilizado é intitulado “Reminiscência de mocinha”, nesse livreto a autora contará a história de sobrevivência da sua mãe, com a leitura do cordel onde a autora utiliza características de conto de fadas para contar a história de grande sofrimento de sua mãe, mas também de grandes vitórias. Após a análise do cordel, ao final da aula ocorre a proposta de escrita, onde o discente terá a oportunidade de iniciar a escrita de um cordel contando a sua história ou dos seus familiares, com orientação do docente.

### 4º aula: escrevendo histórias

Durante as dificuldades que podem surgir na aula tais como: estruturação das rimas em estrofes; busca pelo título; inserção de temáticas variáveis e entre outros. Levantado em um momento de escuta com os alunos. Nesta circunstância, pode-se encaminhar os alunos

para outros ambientes, além da escola, nos quais ocorra o contato dos discentes com os profissionais nos lugares onde eles vendem os seus livretos, fazendo com que os discentes possam ter o contado com eles podendo tirar as suas dúvidas, e fazendo com que eles valorizem esses profissionais e tenham o conhecimento dos locais de trabalhos/vendas dos seus produtos assim podem ir a conhecerem feiras de artesanato. Pode-se também levar os escritores de cordéis para a sala de aula, assim, tem a oportunidade de levar a própria autora do cordel estudado em sala de aula para sanar as dúvidas que surgiram.

#### 5º aula: Xilogravura

E após o contato com a autora/produtores, a escrita está chegando a sua finalização, o aluno coloca em prática no ambiente da sala de aula a confecção do seu livreto. As capas dos cordéis são ilustradas por xilogravuras, nessa aula o docente dialoga com o alunado sobre a história dessa técnica e trabalha com eles a mesma. O profissional leva para sala isopor que pode ser o material onde os discentes vão inserir o desenho da capa, quando eles concluírem a arte de impressão no isopor, na sua finalização passa a tinta e fazem o processo de fixação na folha referente a capa, ficará o desenho igual feito com madeira do material original das xilogravuras.

#### 6º aula: Mostrando ao mundo.

A última aula pode ser preparada uma feira de amostras dos textos que os discentes produziram, sendo apresentado para os discentes da escola como para a equipe que a compõe. Além das apresentações dos escritos dos alunos, a feira pode ter em sua composição os tipos da literatura popular, como lendas, cantigas de roda que passa de geração em geração da população local e apresentações culturais como cantorias que são característicos da região dos alunos, inserindo a instituição como um todo no processo de resgate e contato com as questões culturais.

Portanto, podemos observar que com o desenvolver das aulas os discentes entraram em contato com vários conhecimentos dentro do que é trabalhado na escola como no âmbito social, traçando um caminho de grande ensino aprendizagem. A literatura de cordel ela não precisa somente ser levada ao ambiente da sala de aula como forma escrita, esse gênero fornece diversas formas de abordagem no âmbito escolar, para além da sequência didática. A cultura popular deve ser levada para as escolas independentemente da forma escolhida, seja por contos, músicas, artesanatos, palestras e entre outro.

Atualmente se ver carente dos livretos pendurados em cordão colorindo as feiras e outros lugares com a sua poesia, com a era digital as pessoas estão tendo o contato com os cordéis ou mesmo as cantorias e artesanatos por meios das mídias digitais, como por exemplo, o cordel Reminiscência de Mocinha a autora disponibiliza digitalmente por meio do Instagram e vendidos em feiras artesanais, inicialmente tinha apenas uma folha impressa que a própria autora fez a impressão e colocou em um quadro e entregou para sua mãe. Como a divulgação está tanto no meio digital nas redes sociais, isso acaba tornando difícil o acesso em sua forma impressa, tradicional. Levando para a sala de aula os livretos e a composição deles, fazendo como os escritores alemães, colocando nas mãos a cultura nacional popular para que não aconteça o esquecimento dessa riqueza.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel em sala de aula não é uma novidade, é trabalhado por muito há um tempo, onde esse trabalho é levado a um tempo determinado e condições determinadas como dialogar apenas nesse momento específico. Como foi observado existe com o cordel ou com o popular um preconceito onde se há um véu de simplicidade encobrindo por meio da elitização de algumas classes dominantes, destacando que deve ser estudado por “completo” os escritos canônicos que são de acesso maior população de elite. Nesta pesquisa, procurou-se enfatizar e discutir o popular em essência, a riqueza pura do nosso país, o véu valioso em toda a sua forma é por meio dessa poesia simples mais rica em seu toda que estão as verdadeiras histórias e os belos minérios que o compõe.

Assim sendo, a presente pesquisa sobre a inclusão da literatura de cordel no meio de ensino nas escolas, evidencia a necessidade urgente de valorizar e integrar a cultura popular no currículo educacional levando a importância como a literatura clássica tem, ampliando a abordagem que se resume apenas às temáticas do folclore, em dias específicos do calendário. Ao longo do estudo, foi ressaltada a existência de três formas culturais - erudita, popular e de massa- sendo que a cultura popular, representada de forma tão rica pelo cordel, é frequentemente negligenciada tanto no ambiente educacional quanto na sociedade geral. No entanto, ao reconhecermos o potencial pedagógico e artístico do cordel, podemos promover uma educação mais inclusiva e sensível às diversas manifestações culturais do nosso país.

Portanto, é fundamental repensar os métodos de ensino e promover políticas educacionais que valorizem e incorporem a literatura popular, como o cordel, como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cultural, identitário e educacional de nossos alunos. É esperado que este trabalho venha a contribuir para novos trabalhos e estudos na área de literatura popular, onde se busca o entender do que seja, e da forte ferramenta que o cordel é com o seu ar poético que ajuda a transferir ensinamentos e sentimentos, onde é na poesia que se encontra a liberdade e o despertar do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ALVES, Roberta Monteiro. **A literatura de cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico**. Sergipe, 2010.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**: Filosofia de um trovador nordestino. 8ª ed., Petrópolis: Vozes/Crato: Fundação Pe. Ibiapina, 1992.
- AYALA, Maria Ignez Novais. **Aprendendo a apreender a cultura popular**. In: PINHEIRO, Helder (Org.). Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003.
- AYALA, Maria Ignez Novais. AYALA, Marcos. **Metodologia para a pesquisa das culturas populares: uma experiência vivenciada**. Ed., 2015.
- AYALA, Maria Ignez. AYALA, Marcos. MARTINS, Edson Soares. **Culturas populares e patrimônio imaterial**. Ed. Urca, 2023.
- AYALA, M. AYALA, I. Novais. **Culturas populares & Patrimônio Imaterial**: Estudos reunidos / Marcos Ayala, Maria Ignez Novais Ayala e Edson Soares Martins. Crato, Ceará, Brasil, 2023.
- ABREU, Marcia. **Entre a oralidade e a escrita**: um estudo dos folhetos de cordel nordestinos. 1997.
- BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **Capital simbólico e classes sociais**. In: Novos Estudos Cebrap, 96, jul. 2013.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LUYTEN, Joseph. **O que é Literatura popular**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. São Paulo: Forense Universitária, 1967.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

Quem foi Leandro Gomes de Barros?. João Araújo. **YouTube**. 26 de abril de 2022. 8 min 49s. Disponível em: <https://youtu.be/fgc7Y6LnPY?si=theWlSz-AKmBrlg>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1992.

VASCONCELOS, Grace. **Quem é Leandro Gomes de Barro, autor de poema que inspirou enredo da Imperatriz Leopoldinense**. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/quem-e-leandro-gomes-de-barros-escritor-paraibano-que-escreveu-poema-que-inspirou-enredo-da-imperatriz-leopoldinense> . Acesso em: 19 de maio de 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: global, 2012.

## ANEXOS

### ANEXO 1- CORDEL UTILIZADO

#### Reminiscência de Mocinha

Mocinha era uma princesa  
Que ficava a imaginar  
E em sua singeleza  
Via um príncipe lhe declarar  
Seu amor com gentileza  
Para com ela se casar

Esse príncipe chegou  
O sonho era realidade  
A menina se encantou  
Pois tinha uns vinte anos de idade  
Seu ventre frutificou  
Mas o príncipe foi embora da cidade

E assim dessa maneira  
Tão sozinha a chorar  
E como a gata borralheira  
Viu sua vida transformar  
Mas o padrinho Joca e Madrinha Delmar

Lhe abrigaram em suas asas  
Onde passou todo medo  
Se sua família foi falha  
Mas chegou o príncipe negro  
Para leva-la de volta para casa  
Era o seu irmão Pedro

E de volta ao seu lar  
As coisas não foram fáceis  
As pessoas do lugar  
Suas línguas eram ágeis  
Tudo para amedrontar  
Muitos sentimentos frágeis

O parto era normal  
Mas o bebê não saiu  
Teve que ir ao hospital  
Onde tudo se cumpriu  
Uma das gêmeas nasceu normal  
A outra pro céu partiu

Teve muita infecção  
Muitos dias internada  
A Deus fez uma oração  
Por sua filha adoentada

Lhe partiu o coração  
Quando a menina foi levada

Sua família a entregou  
Para a sua avó paterna  
Muito bem ela criou  
E deixou ela tão terna  
A verdade lhe contou  
Sobre a família materna

E a princesa só, seguia  
Parecia a Rapunzel  
Trancada na torre via  
Um outro príncipe, o Miguel  
Que amor lhe prometia  
E casamento no papel

Aquele sonho era seu  
Como um céu cheio de estrela  
Ele era seu Romeu  
Ela era a Julieta  
E tudo aconteceu  
Com a rapidez de um cometa

Ele tinha nome de arcanjo  
Mas muito errado fazia  
Pois lhe dava um desarranjo  
Sempre que ele bebia  
E nada tinha de anjo  
Quando a tudo destruía

Mas como estava casada  
Assim pensava ela  
Não importava mias nada  
Se vivia com a Fera  
Queria ser muito amada  
Comportamento da Bela

Foram nascendo os filhos  
E muitas dificuldades  
De trabalho feito bicho  
Teve a necessidade  
O que tinha era isso  
Lavar roupa da cidade

Apanhava com frequência  
Era uma mulher sofrida  
Aprendendo a prudência  
Arriscava a sua vida  
Preservando a descendência  
Dos filhos era a guarida

Às duas da madrugada  
Em meio a escuridão  
Ela já saía de casa  
Com a vassoura e a pá na mão  
Varrendo a rua tão vasta  
Empurrando o carroção

E a seca castigava  
O interior do sertão  
A comida já faltava  
Doía o coração  
Seu marido trabalhava  
Mas deixava faltar pão

Também se alistou  
Nas frentes de emergência  
Quase nunca descansou  
Pois queria a providência  
Jamais se acomodou  
Isso era a sua ciência

Muitos foram suas dores  
Terríveis seus sofrimentos  
Revivo esses pavores  
Relatando esses momentos  
Queria falar de amores  
E grandes contentamentos

Infidelidades conjugais  
Muito escárnio e violência  
Não pôde voltar atrás  
Parecia ter demência  
Como uma Amélia faz:  
Estar no caos com paciência

Sempre teve ao seu favor  
Amigos bons e sua sogra  
Sua família se importou  
Mas ela não deixou ir á forra  
Teve trauma que ficou  
Do seu passado de outrora

E assim como um ioiô  
Que um dia foi w voltou  
Alguém o assassinou  
Um preço alto pagou  
Tão triste ela chorou  
Seu amor desencantou

Apesar das amarguras

Que passou em toda a vida  
Perdas difíceis e duras  
Mas muitas pessoas queridas  
Foram sua estrutura  
Sempre foi agradecida

Foi esse todo o rumo  
Que soube e ví minha mãe viver  
Teve bebidas e também fumo  
Para ela espairecer  
Foi esse um breve resumo  
Que eu pude descrever

Hoje tudo é passado  
Mas não saiu da lembrança  
O meu pai atormentado  
Não nos dava segurança  
Vivíamos amedrontados  
Sem nenhuma esperança

Mas a graça do Senhor  
Abundante e infinita  
Em tempo nos alcançou  
Sarando essas feridas  
E o resquício que ficou  
É a experiência da vida

Uma das minhas lembranças  
Quando a Mainha chegava  
Trouxe de roupa na cabeça  
Com braços fortes lavava  
Para levar de volta  
Só depois que engomava

Quando apontava na esquina  
Era grande a alegria  
Nas mãos uma vasilha  
Não comia, mas trazia  
Bem cheinha de comida  
Para alimentar suas crias

Minha mãe trabalhou tanto  
Foi gari, foi lavadeira  
Mesmo quando tudo era pranto  
Boia-fria, engomadeira  
Não ficava no recanto  
Também foi arrumadeira

Assim nós comemoramos  
Pois das mães é todo o dia  
Fáceis não foram seus anos

Mas uma guerreira seria  
E muito lhe admiramos  
Pois é a nossa rainha

Seja feliz muito aqui  
O sonho não acabou  
Pois um dia há de vir  
Um príncipe que lhe amou  
E comece a seguir  
Quem a sua cruz levou

E posso lhe garantir que ele muda as histórias  
Tira o choro, faz sorrir  
Enxuga lágrimas, dá vitória  
O seu reino não terá fim  
Jesus Cristo O Deus da glória

E em 2022, dia vinte e um de março  
Minha rainha partiu  
Respondeu a um chamado  
E ao Rei Jesus seguiu  
Pois Ele é o Amado  
Que seu decreto cumpriu

Por sua filha: Joelna Diniz